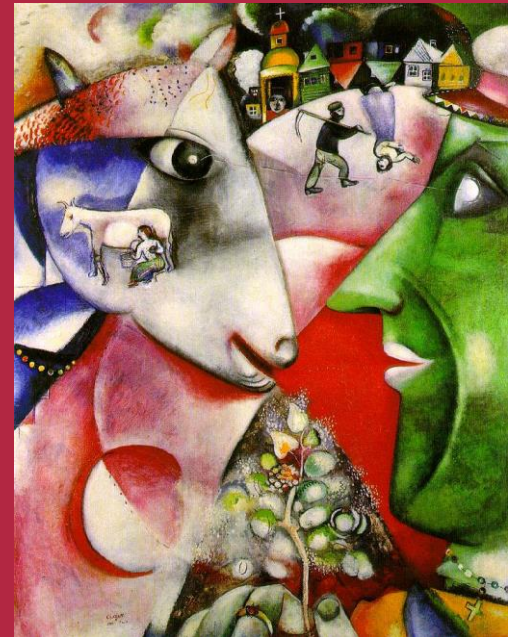


A reinvenção da ação docente na Educação Infantil

Maria Carmen
Silveira Barbosa



Currículo na EI

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de zero a seis anos de idade.

Currículo Integrador da Infância Paulistana

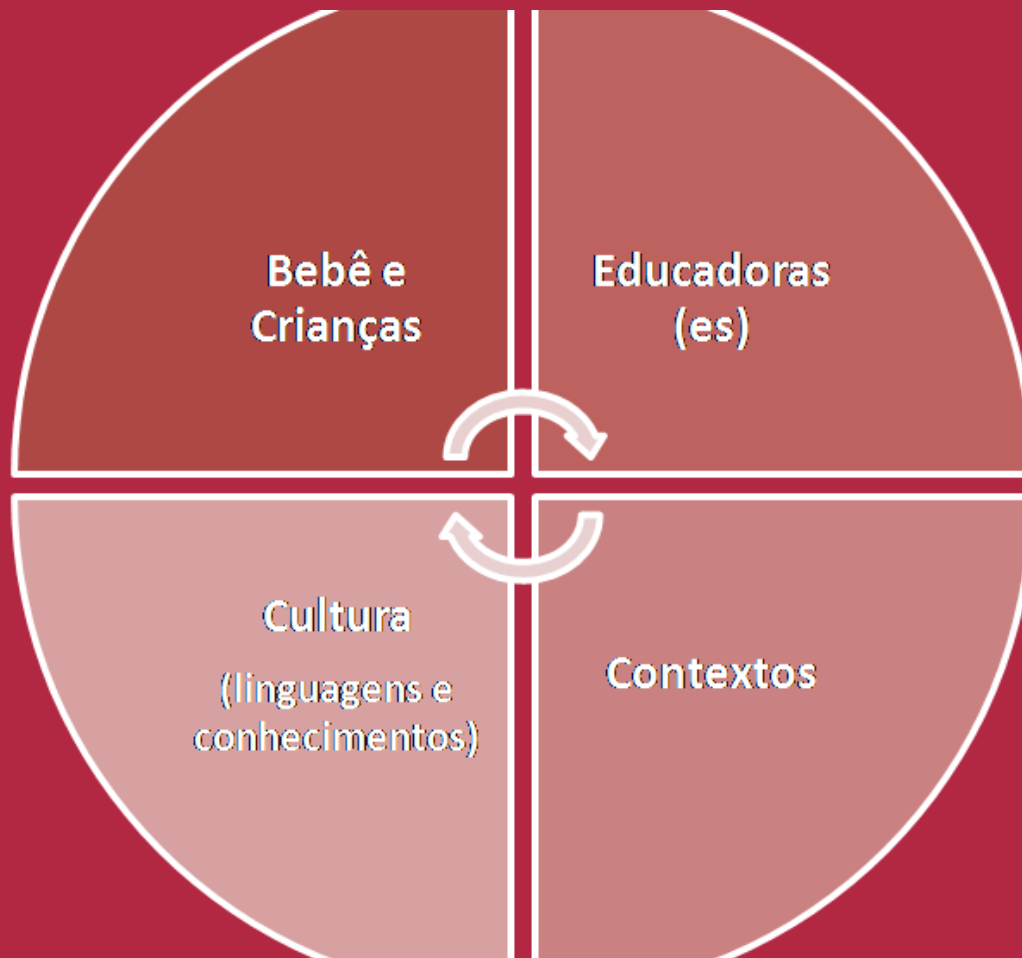
[...] nesse sentido, a organização dos tempos, espaços e materiais e a proposição de vivências precisam contemplar a importância do brincar, a integração dos saberes de diferentes componentes curriculares, as culturas infantis e culturas da infância em permanente diálogo.

A ação docente não acontece apenas na sala com o grupo, mas nas discussões pedagógicas de toda a escola, nas ações no território.

Trabalho pedagógico da(o) professora(or)

- Conhecimento do território onde a UE está situada
- Participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico
- Definição de estratégias de organização da UE e nas discussões curriculares

Articuladora(or) do currículo vivido na escola.



Encontro e Escuta

Ao observar as crianças e procurar escutá-las, poderá avaliar a necessidade de intervenção, apresentando algo ou chamando para uma brincadeira. Dependendo do modo como o encontro acontece, a continuidade vai se estruturando. É preciso interesse e sensibilidade para escutar o outro e configurar um grupo que construirá um percurso de vida coletivo.

A intervenção do adulto se dá de forma indireta quando planeja experiências significativas que as crianças precisam vivenciar para que sua infância seja memorável. É uma docência relacional não centrada na transferência de lições e em conteúdos escolares previamente definidos (BARBOSA, 2016), mas uma profissão que está a ser inventada (MANTOVANI; PERANI, 1999).

Para que a organização curricular seja significativa para as crianças, é preciso que seja desafiadora e encantadora para as(os) professoras(es).

Ações docentes

- observar
- propor
- conversar
- pesquisar
- surpreender-se
- reconfigurar
- ressignificar
- comunicar

estão presentes não definindo um caminho predeterminado, mas acompanhando e dando suporte a partir das iniciativas individuais e coletivas dos bebês e crianças.

Intencionalidade Pedagógica

Se constrói no diálogo com bebês e crianças, nas propostas que podem ser apresentadas para eles, como convites: uma boa história, materiais não estruturados, uma dança, uma canção, ou qualquer outro elemento da cultura.

Intencionalidade Pedagógica

Em essência, o planejamento não está completamente finalizado com propostas de atividades e produtos previamente decididos antes do encontro com as crianças. É na relação com a turma que o adulto se coloca como alguém que apresenta um convite e que observa, aproveitando as ações das crianças, suas conversas ou brincadeiras.

Ação e reflexão docente

Compromisso de realizar intervenções pedagógicas que ampliem as experiências e descobertas das crianças a respeito da compreensão do mundo que as rodeia. Essa atitude exige curiosidade (e estudo) do docente pela arte, ciência, tecnologia, manifestações culturais, natureza, meio ambiente, para poder oferecer para as crianças situações em que elas tenham contato com esses saberes que nem sempre são visíveis no cotidiano das UEs.

Ação e reflexão docente

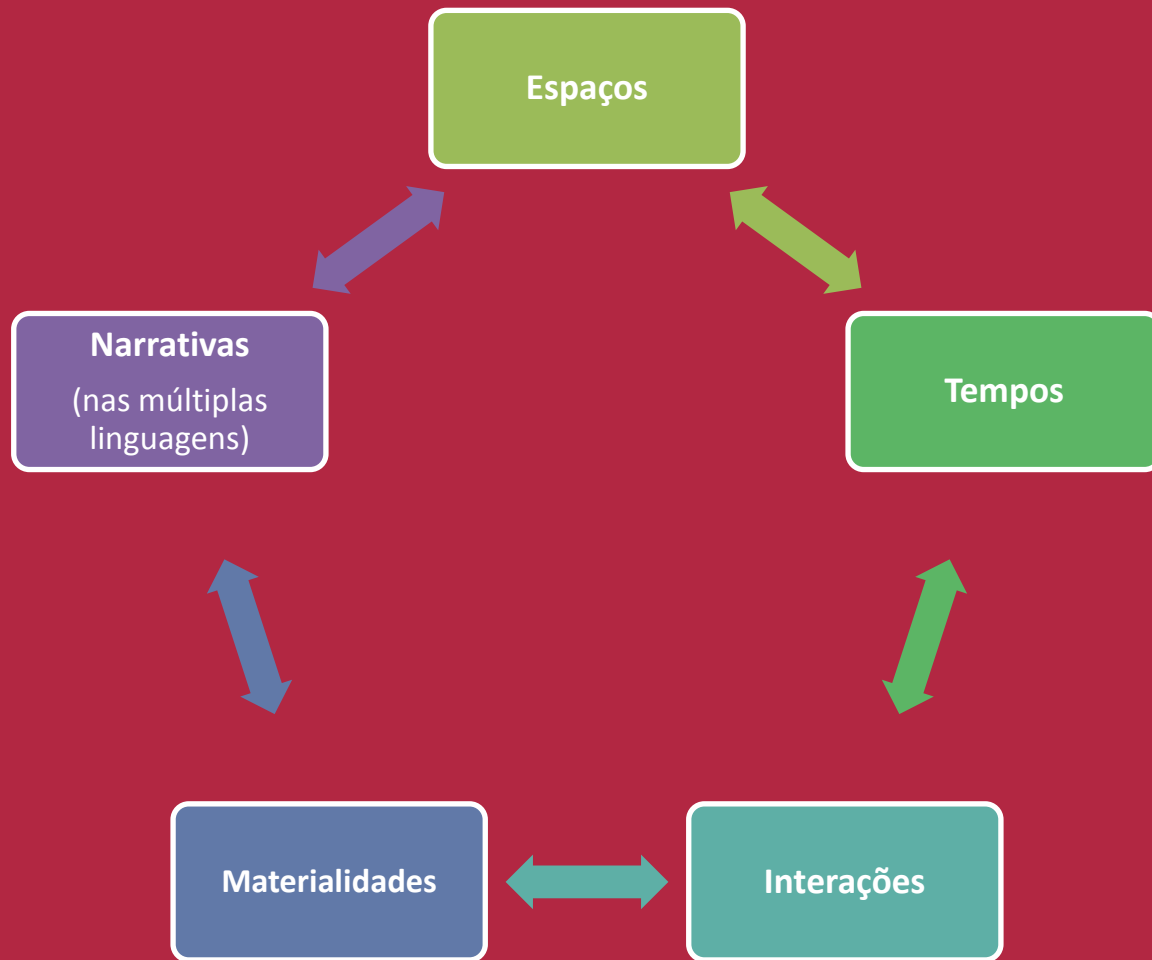
Ter a capacidade de relacionar a prática — a realidade vivida — com os conhecimentos sobre a infância (psicologia, antropologia, sociologia, saúde, entre outros), para poder organizar ambientes e propostas cada vez mais desafiadoras no sentido de garantir as necessidades cognitivas, afetivas e motoras das crianças no curso de seu crescimento. O saber acadêmico não é capaz de dar respostas prontas às questões da realidade, mas pode apoiar o pensamento, a interpretação e a compreensão das situações vividas.

Intencionalidade Pedagógica

Se expressa na organização dos tempos, espaços, materiais, dos artefatos culturais e das interações que favoreçam e ampliem as aprendizagens e o desenvolvimento de bebês e crianças.

Intencionalidade Pedagógica

Para isso, é imprescindível planejar a prática pedagógica, as experiências e vivências, em sintonia com as demandas dos bebês e as crianças de sua turma.





Espaços,
Tempos,
Materialidades,
Interações,
Narratividade

Espaço

[...] o espaço é o elemento material pelo qual a criança experimenta o calor, o frio, a luz, a cor, o som e, em uma medida, a segurança

[...]

é em um espaço físico que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas; e, ao fazê-lo, esse espaço material se qualifica.

MAYUMI LIMA, 1989

O que começa como espaço indiferenciado
transforma-se em lugar, à medida que o
conhecemos melhor e o dotamos de valor

Yi-Fu Tuan

Lugar

O lugar é onde há a possibilidade
de criação de laços afetivos,
de (re)conhecimento das pessoas,
de percepção e construção de cultura,
de percepção total e fragmentada do mundo.

Viver é viver localmente e conhecer é, em primeiro lugar, conhecer os lugares onde se está.

(...)

Estar num lugar significa que a pessoa se torna consciente de sua presença física no mundo.

Todos os lugares tem um potencial pedagógico, explícito ou implícito. As paredes falam, tem ouvidos, guardam segredos, dão arrepios, emocionam, fazem-nos sonhar, pensar. Em toda a organização espacial, seja berço ou cidade, há uma forma silenciosa de ensino.

Mario Gennari

Habitar

Você vai encher os vazios
Com as suas peraltagens
E algumas pessoas vão te amar
Por seus despropósitos

Manoel de Barros

HABITAR, SER, TRANSFORMAR, INVENTAR LUGARES

As crianças com sua ação criadora, (re)ordenam o espaço que está ali pronto, criado para o seu uso: sobem em árvores, fazem construções, riscam o chão com giz para demarcar territórios. Enfim, criam outra forma de uso da pensada inicialmente.

HABITAR 1: O espaço com os Bebês

Pelo direito dos bebês
de percorrer os espaços de sua escola
de conhecer os lugares que ela possui,
de viver e habitar a escola

Geralmente nas escolas infantis os bebês são vistos como seres não capazes de interações, sem curiosidades e que não se engajam em propostas, não há proposições pedagógicas, nem se reconhece a necessidade da creche como um espaço qualificado e desafiador.

A invisibilidade e o não-lugar que as turmas de berçário vêm ocupando no coletivo das instituições alerta para o fato de que os bebês pouco saem da sala do berçário; entre outros motivos, por uma ideia de cuidado e proteção dos bebês que vem fazendo da sala o local exclusivo deles na escola, ainda que em uma jornada extensa de 12 horas.

Geralmente nas escolas infantis como os bebês são vistos como seres não capazes de interações, sem curiosidades e que não se engajam em propostas, não há proposições pedagógicas, nem se reconhece a necessidade da creche como um espaço qualificado e desafiador.

ESPAÇOS
HABITADOS

APROPRIADOS E
OCUPADOS

POR UMA
CULTURA,
POR ADULTOS,
POR CRIANÇAS.

HABITAR 2: Os espaços abertos

Construir um modo local de habitar os espaços das escolas de educação infantil tendo como referência as especificidades – potência e exuberância – da cultura brasileira.



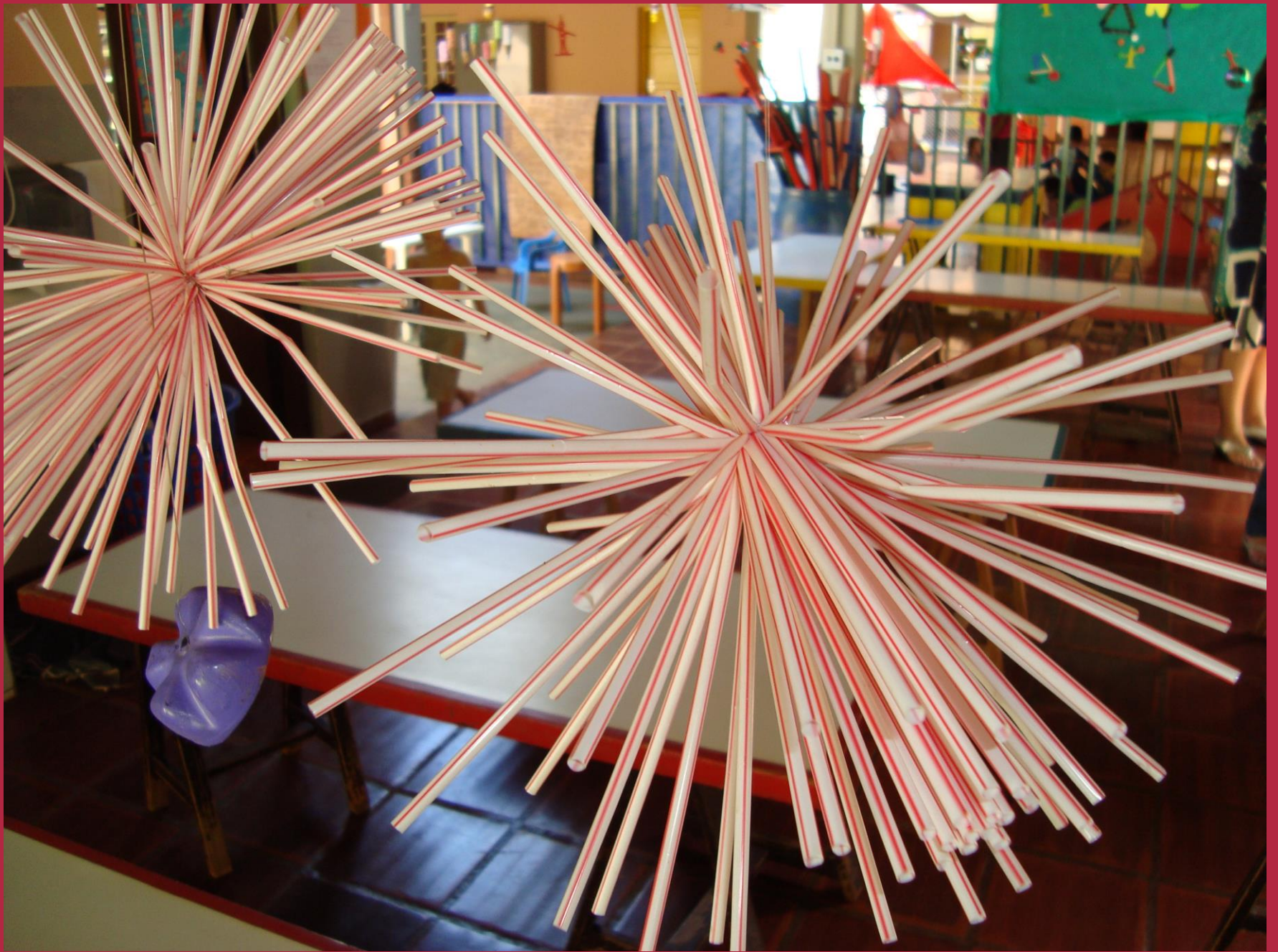


HABITAR 3: Materialidades

Das coisas nascem coisas

Bruno Munari







A terra, a água,
o leve e o
pesado, o
quente e o frio...

O mundo está
cheio de coisas
para ser
experimentado.





As coisas estão no mundo
mas é preciso aprender.

Paulinho da Viola

Habitar 3: Espaços temporalizados

Fuxicar, investigar,
detalhar, mexer, brincar,
transgredir a ordem
dada pelo espaço.

TEMPO

CHRÓNOS: tempo cronológico, sucessivo

KAIRÓS: acaso, criação, decisão

AION: intensidade do tempo da vida humana.

...é uma criança que brinca. HERACLITO

Com as crianças pequenas não estamos interessados no que resulta, mas sim ao **inesperado da ação** das crianças.

O **processo** das coisas nos interessa:

A forma como os bebês olham;

Para onde olham;

Qual é o tempo do
seu olhar;

Como exploram os
materiais;

Como compartilham
entre eles;

E com os adultos...

Termos da nova dramática: Parem de falar mal da Rotina

Elisa Lucinda



Parem de falar mal da rotina
parem com essa sina anunciada
de que tudo vai mal porque se
repete.

Mentira. Bi-mentira:
não vai mal porque repete.

Parece, mas não repete
não pode repetir

É impossível!

O ser é outro

o dia é outro

a hora é outra

e ninguém é tão exato.

Nem filme.

Pensando firme
nunca ouvi ninguém falar mal de
determinadas rotinas:
chuva, dia azul, crepúsculo, primavera,
lua cheia, céu estrelado, barulho do
mar,
O que que há?
Parem de falar mal da rotina
beijo na boca
água na sede
flor no jardim
colo de mãe
namoro

vaidades de banho e batom
 vaidades de terno e gravata
 vaidades de jeans e camiseta
 pecados, paixões,
 livros, cinemas, gavetas
 são nossos óbvios de estimação
 e ninguém pra eles fala não

abraço, inverno
carinho, sal, caneta e quero
são nossas repetições sublimes
e não oprime o que é belo
e não oprime o que aquela hora
chama de bom,
na nossa peça,
na trama,
na nossa ordem dramática,
nosso tempo então é quando,
nossa circunstância é nossa
conjugação

Então vamos à lição:

gente-sujeito

vida-predicado

eis a minha oração.

Subordinadas aditivas ou adversativas

aproximem-se!

é verão

O enredo

a gente sempre todo dia tece,

o destino aí acontece:

o bem e o mal

tudo depende de mim

sujeito determinado da oração principal.

HABITAR 4: Estar com os outros e o estar só

Na possibilidade
de estar com o
outro o bebê
encontra muito
mais que o outro,
ele encontra
desafios, modelos,
eco, provocações,
sinais...

Quanto melhor for a
qualidade das
oportunidades para
brincar oferecidas às
crianças, mais
prazerosas serão as
experiências, tanto para
elas quanto para os
adultos.

GOLDSHMIED; JACKSON

A possibilidade de se enxergar é uma forma sensível de descobrir o que podemos fazer com o nosso corpo: caretas, sons, choro, gritos...tudo isso, são fontes de prazer: **o prazer em registrar suas primeiras marcas no mundo.**

As crianças oferecem uma riqueza
que, certamente, se perde se não
houver escuta e valorização

Penny Ritscher, 2002

HABITAR 5 – Elaborar narrativas

Fluir das ações, produzir linguagens,
Transformar sentidos

Das crianças e das coisas
nascem historias...



Construir um grupo

- A(O) professora(or) tem um papel fundamental na EI: atender as singularidades de cada bebê e criança e, ao mesmo tempo, possibilitar as interações entre eles e a construção do grupo. Esses aspectos são essenciais no processo de constituição do sujeito na primeira infância, que implica também a apropriação dos conhecimentos sociais e culturais

HABITAR 6 – Registrar em palavras, fotos,
desenhos pensamentos e narrativas

Fluir das ações, produzir linguagens,
Transformar sentidos

Em sua ação intencional, a(o) professora(or) organiza espaços desafiadores, bonitos, instigantes, que são um convite para a ação das crianças. É preciso propor vivências *com* e *para* as crianças e acompanhar esse percurso a partir da interação, da observação, do registro e do diálogo com as crianças. Cabe destacar aqui a importância do trabalho integrado das equipes Gestora, Docente, de Apoio e Auxiliares Técnicos, na garantia de um trabalho de qualidade.